

# IDENTIDADE NACIONAL E CULTURA

Por Carolina Kulsar e Mirian Lesbão







# PERCURSO POLÍTICO E CULTURAL NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA BRASILEIRA

# O que é uma nação?

Uma **nação** é definida pelo conjunto de características culturais, tradições, língua, costumes, entre outros fatores, que formam uma identidade pela qual os indivíduos se identificam e se sentem partes de um grupo. As nações antecedem o Estado e tem um caráter mais subjetivo e humano. Um Estado pode ser formado por diversas nações, assim como uma nação pode estar dividida em diversos Estados.

A **identidade nacional** é um conceito que indica a condição social e o sentimento de pertencer a uma determinada cultura. Esse conceito só começou a ganhar força no século XIX, quando surgiu a noção de nação.

Em um indivíduo, o nível de identidade nacional vai depender da sua participação ou exclusão relativamente à cultura que o envolve. É um tema relacionado com a identidade cultural, ou seja, o conjunto das características de um povo, oriundas da interação dos membros da sociedade e da forma de interagir com o mundo.

O processo de formação identitária consistiu, então, na “determinação do patrimônio de cada nação e na difusão de seu culto.

Para isso, é preciso adquirir uma consciência de unidade, a identidade, e, ao mesmo tempo, é necessário ter consciência da diferença em relação aos outros, a alteridade.

Uma nação deve apresentar um conjunto de elementos simbólicos e materiais:

1 - uma história, que estabelece uma continuidade com os ancestrais mais antigos;

No Primeiro Reinado e o Período Regencial, não houve grandes avanços na construção da identidade nacional, a não ser a formação de forças repressivas militares para garantir a ordem latifundiária e escravocrata em todo o território nacional.

A cultura da violência estatal permeou desde o início da formação da identidade nacional.





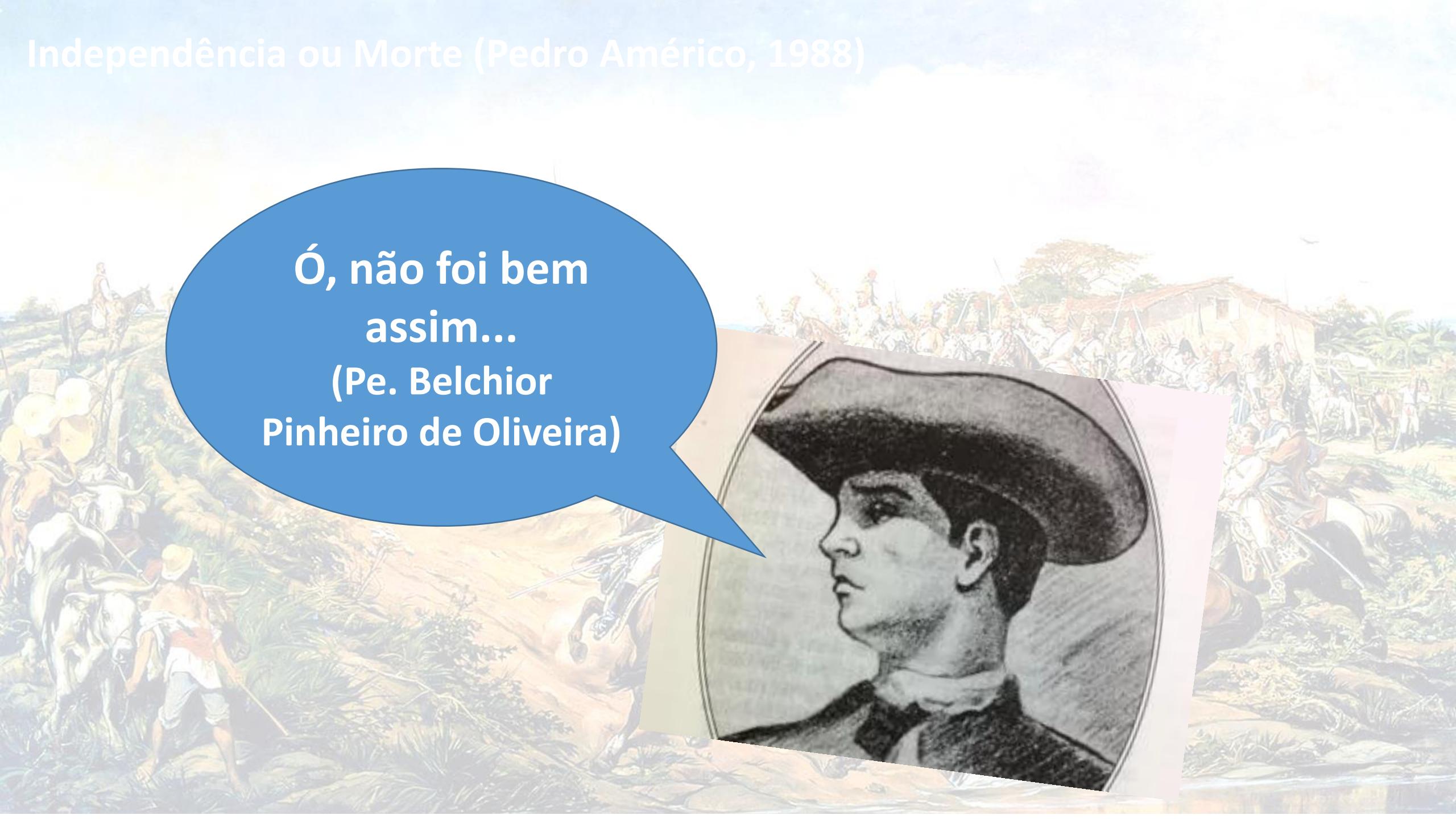
“Se é para o bem de  
todos e felicidade geral  
da Nação, estou  
pronto. Digam ao povo  
que fico”.

Independência ou Morte (Pedro Américo, 1988)



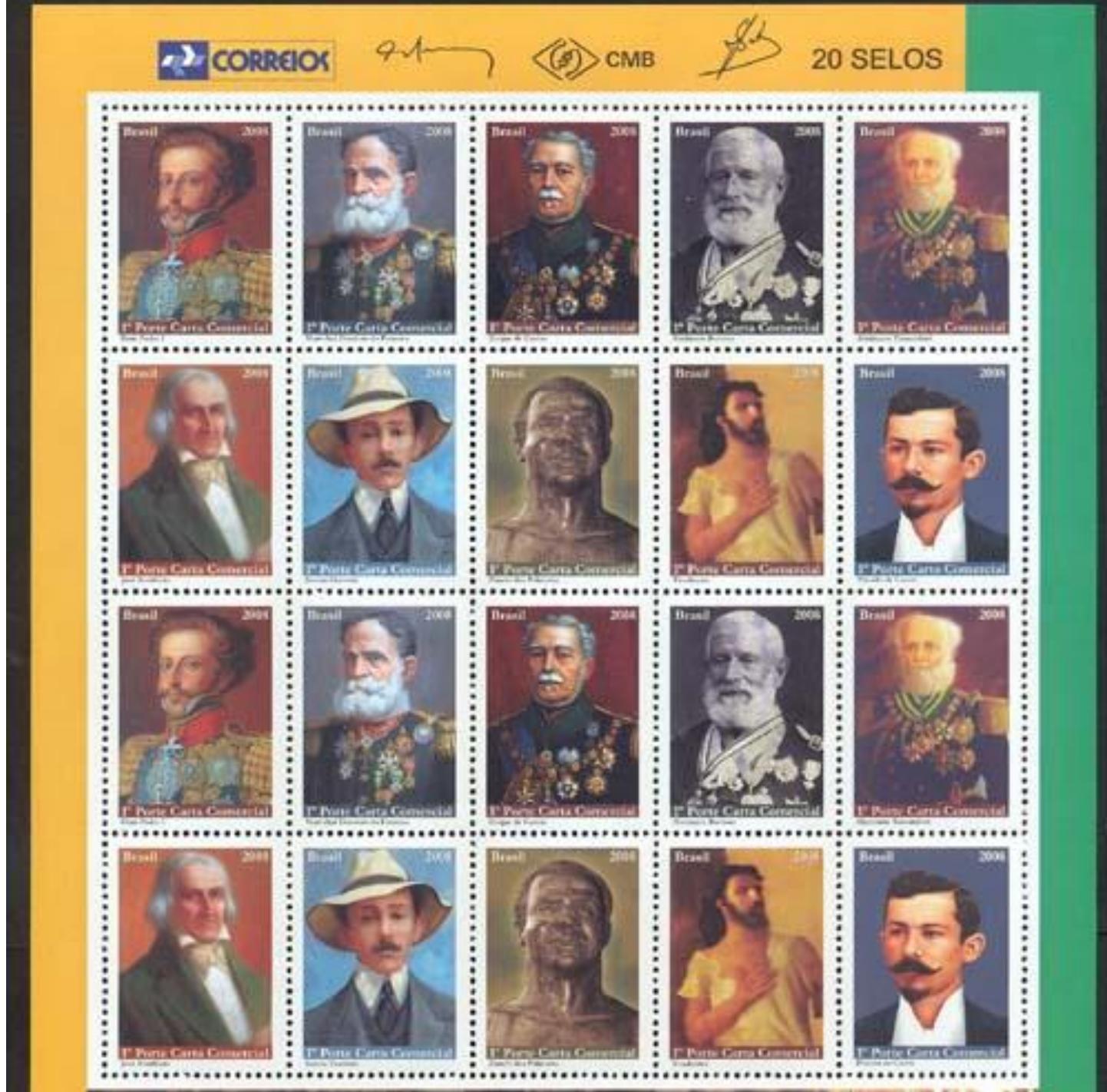
# Independência ou Morte (Pedro Américo, 1988)

Ó, não foi bem  
assim...  
(Pe. Belchior  
Pinheiro de Oliveira)



Na construção da identidade brasileira teria que ser levada em conta a herança portuguesa e, ao mesmo tempo, apresentar o brasileiro como alguém diferente do lusitano.

2 - uma série  
de **heróis**,  
modelos das  
virtudes  
nacionais;



# 3 - uma língua;



## Diversidade em números

250 línguas  
180 línguas indígenas  
56 línguas imigrantes  
línguas de sinais

Fonte: Ipol

# Línguas cooficiais do Brasil



## “Minha pátria é minha língua”

Contribui ainda para a existência da identidade nacional o fato de a língua portuguesa ser comum a todo o território, apesar de suas particularidades regionais. A língua seria então um elemento no conjunto de elementos culturais comuns que são constitutivos da cultura nacional.

Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões  
Gosto de ser e de estar  
E quero me dedicar a criar confusões de prosódias  
E uma profusão de paródias  
Que encurtem dores  
E furtem cores como camaleões  
Gosto do Pessoa na pessoa  
Da rosa no Rosa  
E sei que a poesia está para a prosa  
Assim como o amor está para a amizade  
E quem há de negar que esta lhe é superior?  
E deixe os Portugais morrerem à míngua  
Minha pátria é minha língua

*Língua – Caetano Veloso*

## 4 - monumentos culturais;



# 5 - um folclore;



## Mario de Andrade

### Macunaíma

. A cidade-máquina devora os homens e Macunaíma também é devorado por São Paulo. Ele não consegue mais viver e, outro solo que não esse, petrificado; a mata já lhe é estranha e monótona, ele não comprehende mais o silêncio que o originou. Assim, Macunaíma, nas palavras de Spengler, “*leva a cidade constantemente consigo (...) perdeu o campo em seu interior e nunca mais o encontrará no mundo de fora*”.

Na cidade não há povo, mas uma massa

# 6 - lugares importantes e uma paisagem típica;



“Minha terra tem palmeiras/ onde canta o sabiá”

No âmbito da Literatura, o surgimento do Romantismo buscou também contribuir com a construção dessa identidade.

Os maiores representantes: José de Alencar e Gonçalves Dias

# POESIA

## Canto de regresso à pátria

Minha terra tem palmares  
onde gorjeia o mar  
Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá

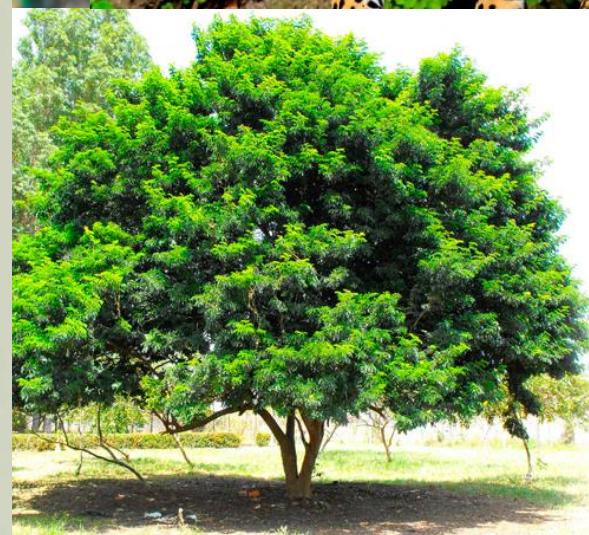
Minha terra tem mais rosas  
E quase que mais amores  
Minha terra tem mais ouro  
Minha terra tem mais terra

Oswald de Andrade De Pau-brasil (1925)

7 - representações oficiais, como hino, bandeira e escudo;



8 - identificações pitorescas, como costumes, especialidades culinárias, animais e árvores-símbolo

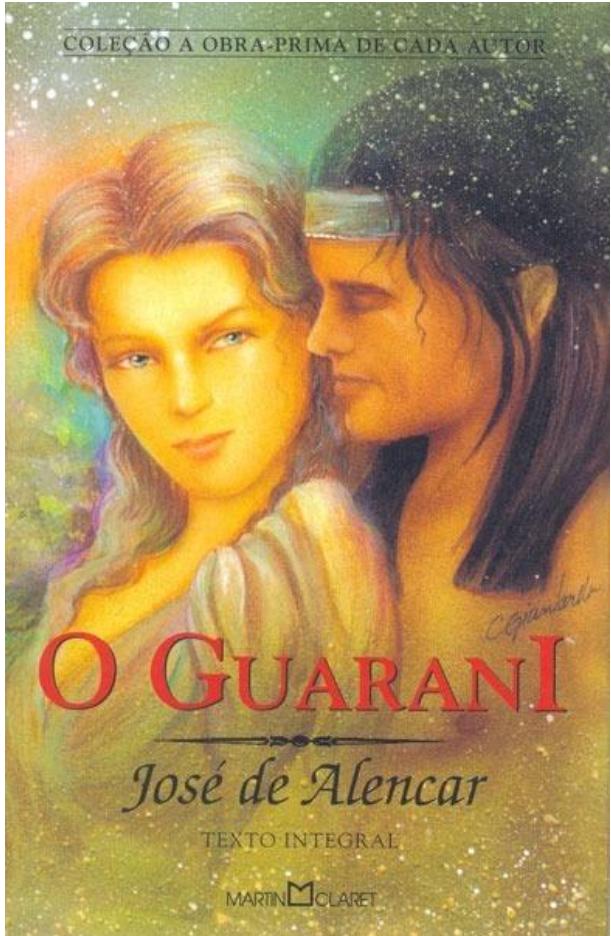


# Cultura brasileira

A identidade nacional é construída, dialogicamente, a partir de uma autodescrição da cultura. Dois grandes princípios regem as culturas: o da exclusão e o da participação. Com base neles, elas autodescrevem-se como culturas da mistura ou da triagem. A cultura brasileira **considera-se** uma cultura da mistura.

A literatura teve um papel fundamental nisso.

# O Guarani, José de Alencar



- paisagem típica do Brasil (o espaço da eterna primavera, onde não ocorrem cataclismos naturais, como furacões, tornados, terremotos etc.)
- a singularidade de sua língua
- o casal ancestral dos brasileiros

# Iracema, José de Alencar

Começa-se, no Romantismo, a construir a noção de que cultura brasileira se assenta na mistura.

O cortiço

Rita Baiana x Piedade de Jesus

# O mulato (branqueamento)

Oswald de Andrade

Poesia Pau Brasil;

Manifesto Antropofágico

propunha uma postura cultural irreverente e sem sentimento de inferioridade, metaforizado na deglutição do alheio: cópia sim, mas regeneradora.

Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupi, or not tupi that is the question.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.

Dona Flor e seus dois maridos

## Triste Fim de Policarpo Quaresma de Lima Barreto

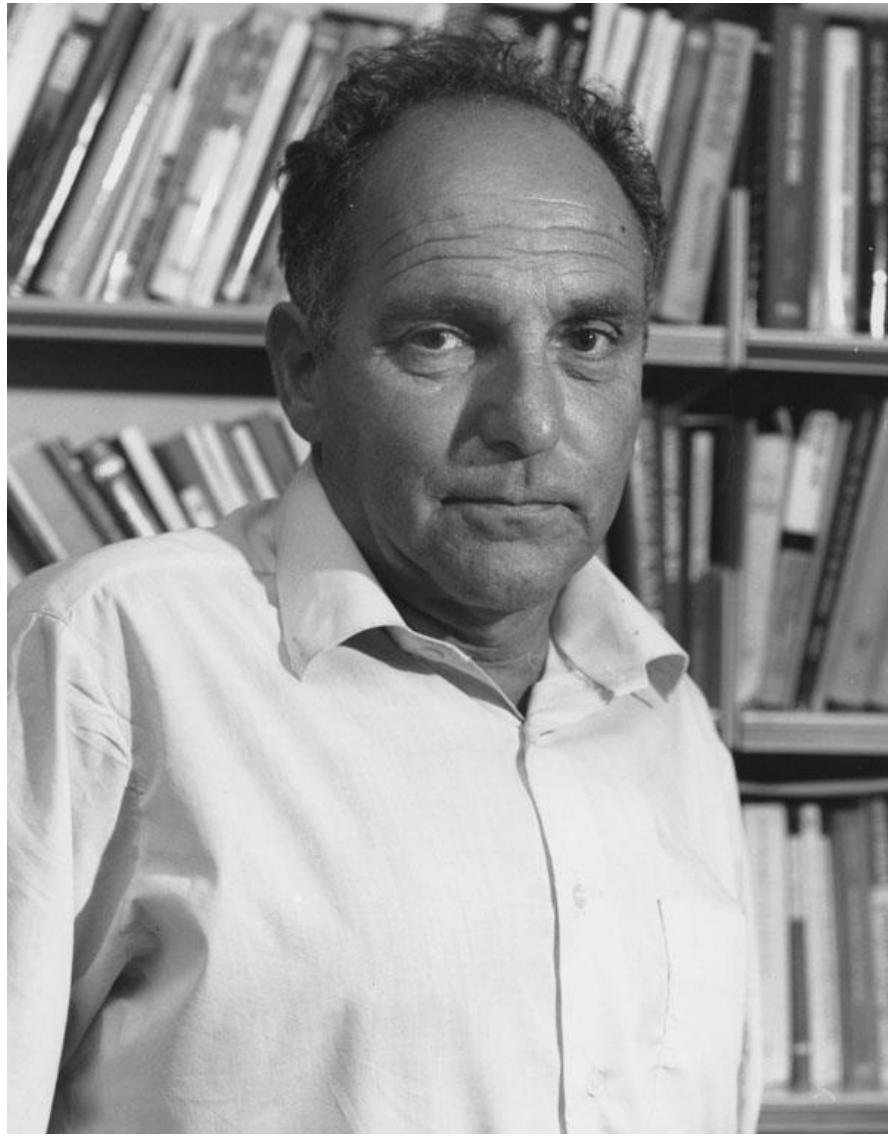
“É preconceito supor-se que todo homem que toca violão é um desclassificado” (p. 12).

“A emancipação política do país requer como complemento e consequência a sua emancipação idiomática.” (p. 59-60).

“A língua é a mais alta manifestação da inteligência de um povo, é a sua criação mais viva e original.” (p. 63)

O romance Triste fim de Policarpo Quaresma problematiza o processo de construção da identidade nacional, possibilitando ao estudioso da literatura refletir sobre aspectos importantes da formação brasileira.





*“O nacionalismo não é o despertar das nações para autoconsciência: ele inventa nações onde elas não existem.”*

*Ernest Gellner*

# HINO NACIONAL

Precisamos descobrir o Brasil!  
Escondido atrás as florestas,  
com a água dos rios no meio,  
o Brasil está dormindo, coitado.  
Precisamos colonizar o Brasil.

O que faremos importando francesas  
muito louras, de pele macia,  
alemãs gordas, russas nostálgicas para  
garçonettes dos restaurantes noturnos.  
E virão sírias fidelíssimas.  
Não convém desprezar as japonesas...

Precisamos educar o Brasil.  
Compraremos professores e livros,  
assimilaremos finas culturas,  
abriremos dancings e subvencionaremos as elites.

*Carlos Drummond de Andrade*

# Retrato do Brasil – Paulo Prado – Identidade e soberania nacional

“Damos ao mundo o espetáculo de um povo habitando um território — que a lenda mais que a verdade — considera imenso torrão de inigualáveis riquezas, e não sabendo explorar e aproveitar o seu quinhão. Dos agrupamentos humanos de mediana importância, o nosso país é talvez o mais atrasado (...) Pelas costas do oceano, e em manchas de civilização material, nos planaltos da serra do Mar, da Mantiqueira e nos campos do Sul, o progresso é uma indústria que, como na China, é explorada, numa rápida absorção, pelos capitais estrangeiros e poucos grupos financeiros nacionais que só cogitam — como é natural — dos próprios interesses (...) Na desordem da incompetência, do peculato, da tirania, da cobiça, perderam--se as normas mais comezinhas da direção dos negócios públicos (...)”

# TESES

- A perda da identidade devido à invasão da cultura de massa
- Se a Língua é a maior representação da identidade de um povo, esta deve se preservar das invasões dos estrangeirismos.
- Um povo que não busca sua identidade nacional está fadado a ser colonizado culturalmente.

# BOVARISMO BRASILEIRO

“tornar-se um outro”

A identidade é o outro

Só que esse *outro* é, por definição, inatingível, na medida em que o momento histórico que favoreceu a modernização, a expansão e o enriquecimento dos impérios coloniais não se repetirá.

Sérgio Buarque de Holanda em *Raízes do Brasil*:

*“somos uns desterrados em nossa terra”.*

*O Povo Brasileiro*

A formação e o sentido do Brasil

Darcy Ribeiro